

PRÉ-ESTREIA DA SEMANA

Por Telmo Martino

HOJE

Dois leilões, a arte postal de Ivald Granato, Maria José de Carvalho recitando Drummond. E um baixo no Municipal.

A Tableau não tem mesmo medo de anticlímax. O martelo de Renato Magalhães Gouvêa ainda é um eco no ouvido dos ricos e a Tableau estará, já às 21h, na rua Inácio Pereira da Rocha, martelando quadros, numa semana inteira de leilão. Sempre muito abrangente, a Tableau leiloará, durante todos esses dias, arte brasileira de "ontem e hoje". A Tableau aprova todas as épocas e estilos. Isto é, não discrimina compradores. Desta vez, seu convite dá destaque a um quadro de Volpi. Quando em crise, joga-se trunfo. Volpi é o único moderno-vivo que os ricos ainda chamam de investimento.

O Solar das Artes também fará leilão de sete dias. Tudo começando às 21h. No leilão do Solar das Artes, Marysia Portinari é estrela. Assim como Idalina de Oliveira é estrela na tevê Gazeta.

No Café Paris, haverá a inauguração, às 21h, de uma exposição de arte postal. Todo mundo que está na mailing list de Ivald Granato sabe muito bem o que é arte postal. Quem não está, tem a sorte de não saber e faz tudo para proteger essa ignorância.

Com uma parure de ferro reforçando seu Itabira look, Maria José de Carvalho estará, às 19h, na livraria Manduri, recitando poemas só de Carlos Drummond de Andrade. Não há o menor perigo desse recital ser cancelado. Não há pedra no caminho de Maria José de Carvalho que se atreva a desempenhar o papel de obstáculo.

Os independentes Jaime Além e Nair de Candia estarão, às 21 h, no Teatro do Bixiga, começando uma temporada de dois dias. Nair canta e Jaime compõe. Resta saber se alguém ouve.

Porque o momento é de ópera, a turma da Orelha Livre terá, às 18h30, no saguão do Teatro Municipal, muita ária para ouvir na voz de Alberto Victor Barberis, um baixo cantante. Os compradores do Mappin precisam ser avisados de que ao cantar Udite, udite, o rustici, Alberto Victor Barberis não estará sendo pessoal. Estará apenas interpretando Donizetti.

O plano do Masp, em sua longa experiência, sempre teme o pior. Tem um encontro marcado, às 21h, com Sérgio Guilherme Kuhlmann Nogueira. Sempre pessimista, o plano do Masp acha que tanto nome não pode ser de um pianista só.

AMANHÃ

Quatro escultores na inauguração do novo Gabinete de Arte, Ianelli abrindo a nova Grifo, o humor de Dercy Gonçalves.

Procurando estímulo na rivalidade, as galerias de arte resolveram acotovelar-se no mesmo dia e horário. Mesmo assim, Raquel

Jornal da Tarde

24.10.80

Arnaud Babenco merece as primeiras fanfarras. Ela inaugura, às 21h, na avenida 9 de julho, 6719, o novo endereço do Gabinete de Arte. Talvez para comemorar sua nova condição de única proprietária, Raquel Arnaud Babenco apresentará, nessa inauguração, quatro escultores ao mesmo tempo: Arnílcar de Castro, Franz Weissmann, Lígia Clark e Sérgio de Camargo. Trata-se, evidentemente, de uma ordem alfabética. Qualquer ordem mais exigente daria o primeiro lugar a Sérgio de Camargo e seus esplêndidos mármore. Comenta-se que a alegria de Raquel Arnaud Babenco é tão esfuziante que haverá comida e bebida para todos, sem que o serviço obedeça ordens alfabéticas, cronológicas ou de importância.

Também inaugurando novo endereço na alameda Jaú, 1709, a seletiva e sisuda galeria Grifo mostrará, às 21h, uma exposição de óleos e aquarelas de Thomaz Ianelli, um colorista. Fazendo-se também de editora, a galeria Grifo lançará, nessa inauguração, o livro Thomaz sobre a obra do pintor em exibição. O livro foi escrito por Olívio Tavares de Araújo, certamente por encomenda. Quando não é encomenda, ele não escreve livro. Faz filme para que Primo Carbonari tenha rival na hora de completar programa de cinema.

Paisagem está na moda. É claro que a galeria André sabe disso. Inaugura, às 21h, uma exposição só de paisagens. Como paisagem está na moda, é claro que um desses paisagistas exibidos será Claudio Tozzi, o artista da moda. Mas haverá ainda paisagens de Bonadei, Rebolo, Takashi Fukushima, Jorge Mori, Pennacchi e, numa intromissão, de Aldo Cardarelli. Os tapetes persas da galeria André estão muito curiosos, tentando descobrir, a todo custo, se o metro quadrado de Bonadei ou Rebolo está valendo mais do que o de suas lãs. Se isso for verdade, clamarão por vingança ao alatolá que estiver de plantão.

Isabel de Jesus, a artista que a galeria Jacques Ardies mostrará, a partir das 21h, está sendo chamada de lúdica, onírica, cosmogônica, exorcista e chagalina. Mas os que quiserem ser mais práticos, podem chamá-la de primitiva. Ela, então, entenderá.

A galeria Domus apresentará, às 21h, uma exposição de Nilza Barude. Quem vir seus quadros torcerá, imediatamente, para que alguém recolocque na moda o excesso de pintura nas caras das mulheres. Assim, as mulheres, como Nilza Barude, não precisarão recorrer aos quadros para poderem pintar a própria cara.

A Cooperativa de Artistas Plásticos de São Paulo não é contra o individualismo. Permitirá, por exemplo, que Rafael França seja individual na exposição que inaugurará; às 20h. Essa exposição, resultado de uma pesquisa em off-sets, se chama Television Sets. É exposição que exige nada menos do